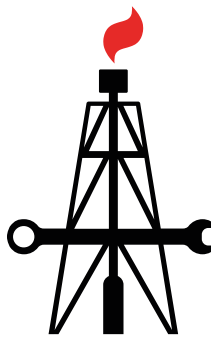


SINDIPETRO



CAXIAS

Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

CUT



FEUP

8 de Março de 2024 | Reage Petroleiro #29

sindipetrocaxias.org.br

[@sindipetrocaxias](#)

(21) 99663-9953

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES

Petroleir@s,

Esta é uma Edição Especial do Reage Petroleiro, dedicado ao Dia Internacional de Luta das Mulheres. Acreditamos na luta como meio de conquistar nossos direitos. Para as mulheres, ainda há uma grande jornada para atingir

a igualdade salarial e a equidade de acesso, de respeito sobre seus corpos e oportunidades. Três séculos é o tempo estimado pela Dados da ONU Mulher para atingirmos a igualdade de gênero no mundo. Mas nós não desanimamos, pois já alcançamos vitórias grandes e não vamos parar.

Sabemos que há muitos desafios para as mulheres no mercado de trabalho herdados de uma sociedade machista. Esperamos que esse dia de luta que é o #8M auxilie na construção de vivências mais justas. Que o direito ao nosso corpo, nossa capacidade intelectual e as nossas necessidades sejam reconhecidas.



1879

Mulheres conquistam o direito a frequentar o ensino superior;

1910

O primeiro partido político feminino é criado e reivindicava o direito ao voto e à emancipação feminina;

1932

As mulheres brasileiras conquistaram o direito ao voto;

1962

Mulheres passam a não precisar mais da autorização do marido para trabalhar. Elas também passam a ter direito à herança e chance de pedir a guarda dos filhos em casos de separação;

1974

Mulheres conquistam o direito de portarem um cartão de crédito;

1977

É aprovada a Lei do Divórcio;

1983

Mulheres passam a ser autorizadas a jogar futebol;

1985

É criada a primeira Delegacia da Mulher;

1988

A Constituição Brasileira passa a reconhecer a igualdade entre homens e mulheres;

1997

Lei garante a reserva de, no mínimo, 30% de mulheres candidatas durante as eleições. Ainda assim, o Brasil é o 152º país em representação feminina no parlamento segundo o ranking elaborado pela União Parlamentar Internacional (UPI);

2002

O Código Civil brasileiro extingue o artigo que permitia que um homem solicitasse a anulação do casamento se a esposa não fosse virgem;

2006

Violência Doméstica é inserida no Código Penal, por meio da Lei Maria da Penha, em homenagem a uma farmacêutica que ficou sem os movimentos das pernas após ser vítima de violência doméstica;

2015

É sancionada a Lei do Femicídio - a Constituição Federal reconhece a partir da Lei nº 13.104 o feminicídio como um crime de homicídio;

2018

A partir da Lei nº 13.718/2018 o assédio passa a ser considerado crime no Brasil;

2022

A Lei 14.443/2022 dispensa que a mulher apresente o consentimento do marido, por escrito, para se submeter à cirurgia de laqueadura;

2023

A Lei 1.085/2023 obrigatória a igualdade salarial entre homens e mulheres quando exercerem trabalho equivalente ou a mesma função.

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO SINDIPETRO CAXIAS PODERÃO SER ATENDIDOS PELA APS NO SINDICATO

No dia 1 de agosto, às 10h, realizaremos a Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas de Caxias com a presença de profissionais da Saúde Petrobrás (APS) para palestra e atendimento no Sindicato.

A ação ocorrerá na sede do Sindicato para ajudar a categoria com o cadastramento e esclarecimentos sobre a APS. Após a Reunião haverá uma confraternização.

Caso você não possa vir no dia 1 de agosto, os profissionais da APS também farão atendimento no Sindipetro Caxias nos dias 2, 3 e 4 de agosto, das 10h às 16h. **PARTICIPE!**

DENUNCIE DESIGUALDADE SALARIAL DE GÊNERO



Em julho de 2023, o Congresso Nacional aprovou a **Lei PL 1.085/2023**. O projeto de lei torna obrigatória a igualdade salarial entre homens e mulheres quando exercerem trabalho equivalente ou mesma função.

Você pode denunciar junto ao Ministério Público caso esteja nessa situação. Os casos podem ser registrados no portal do MP pelo site www.denuncia.sit.trabalho.gov.br/home ou pelos telefones: Disque **100**, Disque **180** ou Disque **158**.



VOCÊ SABE O QUE É FEMINISMO?

O feminismo é um movimento social e político que busca conquistar o acesso a direitos iguais entre os gêneros. Ao contrário do que muitos pensam, não é o contrário de machismo. A luta é pela ressignificação do papel da mulher na sociedade e autonomia.

Com esta luta, conquistaram avanços ao longo da história, como o direito ao divórcio, acesso à escola e universidade, herança, voto, trabalho fora de casa, tipificação do feminicídio, e outros. No mundo, a pessoa que sofre com maior vulnerabilidade social e econômica é a mulher preta. Então, quando elas avançam, todas e todos avançam.

É um engano pensar que o movimento feminista é exclusivo para mulheres. Homens também podem e devem se engajar na luta pela igualdade de gênero. Afinal, a busca por um mundo mais justo e igualitário beneficia a todos e todas. Vamos, juntas e juntos!

AGENDA DE MOBILIZAÇÕES DO #8M

SINDIPETRO CAXIAS ASSEMBLEIA 8 DE MARÇO

No dia 8 de março, às 7h, realizaremos a Assembleia com a pauta #8M: Igualdade de Gênero no Ambiente de Trabalho, no Arco da REDUC.

CENTRO DO RIO ATO UNIFICADO 8 DE MARÇO

Na parte da tarde, também no dia 8 de março, às 16h, o Sindipetro participa do Ato Unificado #8M que será realizado

na Candelária. O Sindicato vai providenciar transporte. Os interessados devem entrar em contato com a Secretaria pelo número **21 97679-1196**.

DUQUE DE CAXIAS ATO 10 DE MARÇO

No dia 10 de março, às 9h, o Fórum de Mulheres de Caxias convida todas e todos para o Ato #8 e Flores para Marielle, no Centro de Caxias.

CESTEH EVENTO MELHORES E TRABALHO 12

No dia 12 de março, às 9h30, o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP/Fiocruz) realizará o evento Mulheres e Trabalho: histórias de vida, histórias de luta, na sala 40. A atividade marca a entrega da primeira Medalha Rosa Amélia Alves de Araújo, criada pela coordenação do Cesteh para reconhecimento de mulheres que realizaram ações para melhorias no campo da Saúde das Trabalhadoras.

VEJA MAIS SOBRE INCÊNDIO, EFETIVO, ACESSOS, ASO, SIPAT E ELEIÇÕES DO PRÓXIMO MANDATO

Resumo CIPA TECAM – 20/02/24

INCÊNDIO ÁREA EXTERNA PRÓXIMO AOS TANQUES:

O incêndio ocorreu dia 13 de fevereiro, na terça-feira de Carnaval, e, por isso, o único contingente da brigada disponível, eram os operadores do Turno. Nesse dia o Turno contava com 3 (três) operadores, o que possibilitou, mesmo com todas as dificuldades, o combate ao incêndio. Entretanto, o número mínimo do Turno é de apenas 2 (dois) operadores e na maioria das vezes há somente 2 (dois) trabalhadores no terminal.

ELEIÇÕES DA CIPA 2024/2025: Foi informado o início do processo eleitoral para a próxima gestão da CIPA. É muito importante que os trabalhadores e trabalhadoras comprometidas com as lutas da categoria se inscrevam. A inscrição vai até o dia 06 de março e pode se feitas pelo e-mail cipatecam@transpetro.com.br.

PROVADOR DE CORROSÃO DO DUTO ORBIG:

O acesso para o Provador de Corrosão do Duto Orbig, localizado na Cidade dos Meninos era de concreto é muito íngreme. Constantemente o caminho ficava cheio de limo e muito escorregadio, impedindo a subida dos veículos. Na última reunião da CIPA, foi informado que as obras de construção do novo acesso, foram concluídas.

A CIPA debateu sobre o incidente e emitiu algumas recomendações:

- 1) Ausência de um sistema de combate a incêndio “independente da REDUC”;
 - 2) Foi constatado que não ocorreu aumento do impacto devido ao efetivo estar em 3 (três) operadores, o que não é o efetivo mínimo (2 OPERADORES);
 - 3) Tempo de 15 minutos foi alto para resposta da REDUC para partir sua bomba de incêndio;
- A CIPA recomenda a criação de GT para analisar

a ocorrência e criar procedimento gerando maior segurança e eficiência no atendimento.”

“Incêndio mostra necessidade de aumentar o número mínimo da Operação no TECAM”

Leia a matéria sobre o incêndio na íntegra:

<https://sindipetrocaxias.org.br/incendio-mostra-necessidade-de-aumentar-o-numero-minimo-da-operacao-no-tecam/>

AUTODECLARAÇÃO ASO: Os trabalhadores têm tido problemas para fazer a autodeclaração e observações em seus ASOs. É importante destacar que este direito está garantido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2023/2025. O Sindicato notificará o SMS da Transpetro mais uma vez, mas tudo indica que será necessário mobilizar a categoria para pressionar a empresa pelo descumprindo uma série de pontos do ACT.

SIPAT TECAM: No dia 20/02/2024 foi informado que nas duas últimas reuniões de organização da SIPAT ficou definido que ela será realizada na semana do dia 8 até 12 de abril. Neste ano, o Sindipetro Caxias realizar uma palestra durante o evento.

ANTIGO PRÉDIO DO IETR: O prédio a princípio estava abandonado e seria demolido, mas a CIPA levantou a preocupação quanto ao descarte dos materiais remanescentes das edificações. Posteriormente foi definido que seria reformado pelo CREDUTO e a CIPA realizará uma inspeção para verificar o andamento da reforma.

REFEITÓRIO TECAM: Na noite que antecedeu à reunião da CIPA, ocorreu o desabamento de parte do forro de gesso devido ao acúmulo de água por infiltração e vazamento no teto. Felizmente, não houve vítimas, pois aconteceu durante a noite. No entanto, é necessário sanar os diversos vazamentos e infiltrações pelo terminal, a fim de evitar que ocorram outros incidentes similares, com resultados mais graves.

CIPA E INSPEÇÃO REDUC

Na terça-feira, dia 6 de fevereiro, o Sindipetro Caxias participou junto com a CIPA da Inspeção de Área no TEU/MC para verificar as condições de trabalho e de segurança dos trabalhadores.

Veja os principais problemas levantados:

CABEAMENTO EXPOSTO ENTRE OS TQ 408 E 464:

Foram encontrados cabos de energia expostos na área entre os dois tanques sem nenhuma sinalização de voltagem e alerta de riscos de choque elétrico. Estes cabos saem de uma caixa de pool-point aberta, claramente uma ligação improvisada. Vale destacar que a utilidade do pool-point é justamente isolar ligações elétricas do ambiente. A caixa está aberta perde totalmente a serventia.

PALLETS VAZIOS E ISOTANQUES: Pallets plásticos com água servindo-se de foco de mosquitos, como o da dengue. Este modelo de pallet possui um recipiente para contenção de possíveis vazamentos de produto. Entretanto,

se ficam expostos as chuvas viram foco de mosquitos e perdem a função de contenção de vazamentos.

ISOTANQUES NO PARQUE DE BOMBAS DE DIESEL:

Isotâncas estão expostas ao sol e intempéries descumprindo as recomendações do rótulo do produto. Ausência de FISPQ do produto. O andaime, onde ficam os isotâncas, está sem identificação de liberação. O acesso para manobra de troca de mangote está inadequado.

ACESSOS INADEQUADOS: Foram encontrados diversos acessos inadequados pela área, escadas com degrau irregular e passarelas com piso danificado.

PRIMEIRO SCRAPER: o equipamento não possui amostrador hermético para produto com presença de Benzeno e faltam placas de sinalização.

ALTO POTENCIAL DE ACIDENTE DE CHOQUE ELÉTRICO:

Próximo à U-1710 foi feito um by-pass da caixa de passagem 24, que deveria ser provisória, porém está na mesma condição há mais de um mês. São vários cabos de 13,8 kV passando pela área e inclusive sobre (e em contato) com as tubulações e hidrantes da RACE. Uma situação de alto potencial de risco de choque elétrico, e que coloca em dúvida a possibilidade de utilização da RACE, caso seja necessário.

O Sindipetro Caxias já notificou a gerência da refinaria desde o dia 19/01/24, mas até agora a empresa não tomou nenhuma medida efetiva. Ao ser questionada pela CIPA, a gerência do TEU/TM informou que a resolução do problema seria possível somente a partir do mês de abril.

A REDUC não só não consegue resolver o problema, como não está tratando a situação com a atenção que deveria. Na ocasião da Inspeção da CIPA, encontramos trabalhadores realizando trabalho de capina junto aos cabos sem saberem dos perigos a que estavam expostos. Chega de descaso! A REDUC precisa tratar com seriedade a segurança e a vida dos trabalhadores. A vida tem de ser prioridade diante da produção.

CIPA UTE: DISCUSSÃO SOBRE CÂMERAS DE SEGURANÇA, ASSÉDIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO É LEVANTADA EM INSPEÇÃO E REUNIÃO DA CIPA

Leia aqui tudo sobre a Reunião da CIPA e a Inspeção da TermoRio

REUNIÃO DA CIPA DA UTE – 20/02

Realizada na manhã desta terça-feira, dia 20 de fevereiro, a Reunião de CIPA da UTE debateu sobre demandas de Saúde e Segurança da categoria. São eles:

CÂMERAS DE SEGURANÇA: A CIPA destacou em reunião a necessidade melhor o detalhamento do projeto de implementação de câmeras de segurança na unidade feito pelo setor de vigilância patrimonial da empresa (ISC) durante a Inspeção realizada no dia 19/02. A partir dessa requisição, o ISC prometeu uma reunião extraordinária com a CIPA UTE para apresentar o projeto. **Hoje, a maior preocupação do Sindicato e da CIPA é que a gestão use as câmeras como ferramenta de assédio moral contra a categoria.**

ALMOXARIFADO: Segundo a empresa, no total 8 ventiladores e umidificadores estão sendo comprados para o almoxarifado.

ESTACIONAMENTO: Foi prometido um projeto de estacionamento novo com ampliação de vagas.

ÔNIBUS: Falta de linha pública de ônibus para chegar e sair da usina. O tema das linhas descontinuadas foi tratado na reunião do Plano de Auxílio Mútuo de Campos Elíseos (PAM-CE), um agrupamento de empresas sediadas no bairro, juntamente com o corpo de bombeiros, criado para que as empresas se ajudem na prevenção e combate a incêndios e sinistros. Assim, em caso de incêndio em duas torres de resfriamento da UTE, o PAM-CE será acionado e auxiliará no combate. Será levada também para a Secretaria de Transportes de Duque de Caxias o tema da suspensão das linhas de ônibus.

UNIFORMES E EPIS: Na reunião anterior, a CIPA levantou o problema de acesso ao vestiário que passa por dentro da oficina. Na ocasião, foi sugerido a troca da porta de acesso para a parte externa do prédio. A empresa respondeu que irá criar um caminho segregado por grade, mudando o lay-out da oficina. Segundo a opinião da empresa, assim o descolamento dos trabalhadores será feito de maneira segura. Restou ainda uma dúvida sobre a incorporação ou não da sala da instrumentação ao espaço da oficina. Aguardamos a apresentação do projeto para sabermos se, de fato, garantirá a segurança necessária para a categoria. Há questionamentos principalmente quanto ao isolamento acústico do caminho.

Em breve divulgaremos mais informações sobre os temas abordados nos canais de Comunicação do Sindicato. Siga o Sindipetro Caxias nas redes sociais @sindipetrocaxias e entre no nosso canal de informes enviando 'adicional' para **21 99663-9953** no WhatsApp.

INSPEÇÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA – 19/02

Nesta segunda-feira, dia 19 de fevereiro, a UTE TermoRio passou com uma Inspeção para avaliar as condições de trabalho no local. O Sindipetro Caxias esteve junto da CIPA. Na ocasião dois pontos fundamentais foram abordados: o estudo para viabilização de mais pontos de hidratação e banheiro na Área Operacional; e o convite ao setor de vigilância patrimonial da empresa (ISC) para apresentar o projeto das câmeras de segurança. Outros pontos analisados:

CONTAINERS: Nos containers da Bonifácio foram encontrados 7 desvios, um problema antigo da termoelétrica. Diante disso, um Registro de Ocorrência (RO) – feita pelo fiscal do contrato sempre que se depara algo de errado – foi aberto. No caso específico, além da RO, o relatório do Enfermeiro do Trabalho com os problemas encontrados e as recomendações feitas também foi anexado. A empresa tomou conhecimento e se mostrou disposta a resolver o problema.

HIGIENE: Falta pia e papel para lavar e secar as mãos. As toalhas estão armazenadas de maneira inadequada. Está em falta ainda grade para os pés no banho. Todos os problemas na estrutura dos containers.

HIDRATAÇÃO: A CIPA indicará os locais para colocação de bebedouros e banheiros, a partir do estudo de viabilização já aprovado. Pedir para as disciplinas e os contratos para os locais de bebedouros e banheiros.

P2: O P2 está sem tem banheiro. Hoje a usina não tem preparo para atender a mão de obra que está na área. Os trabalhadores e trabalhadoras precisam se deslocar em grandes distâncias para ir ao sanitário.

VIGA I: É necessário drenar a Viga I para garantir a segurança da força de trabalho no local.

VIGILÂNCIA: O setor de vigilância patrimonial da empresa (ISC) da empresa propôs apresentar o projeto das câmeras de segurança.

A IMPLEMENTAÇÃO DE MICRO-ÔNIBUS NA REDUC É UMA CONQUISTA IMPORTANTE PARA A SEGURANÇA DA CATEGORIA

Depois de muita luta conquistamos a implementação dos micro-ônibus em substituição às vans na REDUC. A medida é crucial para garantir a segurança e o bem-estar da categoria. As vans, além de serem desconfortáveis e menos ergonômicas, tornaram-se alvo de ações criminosas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Resultando em incidentes preocupantes incluindo assaltos e sequestros.

Lamentavelmente, no caso mais grave, um motorista de uma empresa do Polo Petroquímico foi vítima fatal durante uma dessas ocor-

rências, evidenciando a gravidade da situação. Estudos comprovaram a atuação de quadrilhas especializadas que visavam as vans, reforçando a necessidade de uma mudança urgente.

A CIPA da REDUC, ao longo de vários anos, expressou repetidamente sua preocupação em relação às vans, destacando a importância de adotar alternativas mais seguras. A atual gestão do Sindipetro Caxias sempre priorizou esse tema nas reuniões com a empresa, buscando soluções eficazes.

Entendemos que a transição para micro-ô-

nibus representa um avanço significativo, mas reconhecemos a existência de desafios adicionais, como a necessidade de banheiros adequados, melhorias ergonômicas, otimização do tempo de deslocamento e aprimoramento da logística interna do transporte.

Continuaremos firmes na luta por mais segurança no trajeto e melhores condições de trabalho. Comprometidos e comprometidas em assegurar que cada trabalhador(a) na REDUC possa desempenhar suas funções em um ambiente seguro e propício.

8 ANOS DO ACIDENTE QUE NOS TIROU CABRAL

Há 8 anos que o dia 31 de janeiro não passa despercebido na REDUC. Foi nesta data, em 2016, que um acidente fatal tirou de nossa convivência o companheiro Luiz Cabral. Para os que não estavam na REDUC à época, o acidente foi um marco para nossa categoria, de sofrimento e de luta.

Cabral faleceu ao cair dentro de um tanque com óleo a uma temperatura de 75 graus enquanto fazia uma medição de rotina, demorando dois dias para que seu corpo fosse retirado do tanque. Nos lembramos também do descaso criminoso da direção da Petrobrás com nosso companheiro e nossa saúde e segurança. Reafirmando a lógica do lucro a qualquer custo, a assessoria jurídica da Petrobrás tentou responsabilizar o trabalhador por sua própria morte.

A empresa chegou a afirmar que desconhecia o que Cabral fazia no teto do tanque, tentando desqualificar um operador reconhecidamente experiente, que era referência em Transferência e Estocagem.

Somente após dois anos de torturante batalha judicial, em maio de 2018, a Justiça – em 1ª instância – responsabilizou a companhia pela morte de Cabral. Para a sentença, a juíza utilizou a investigação realizada pela CIPA sobre o evento. Em seu fundamento apareceram grifados fatores de risco como a corrosão presente no teto do tanque e outras falhas de segurança: “O acúmulo de recomendações de inspeção sem atendimento estava colocando em risco não apenas o TQ-7510, como os demais tanques da REDUC” – grifei); (iv) falha de monitoramento da corrosão – atraso na execução da inspeção (...) as provas colhidas nos autos demonstram, inequivocamente, a responsabilidade da ré pelo acidente que causou a morte do genitor do autor, revelando o descumprimento de normas de se-



gurança essenciais na prevenção do evento danoso”.

Derrotamos o IARI como meta da PLR. A Petrobrás tentou no recente debate de PLR 2023, atrelar o IARI (Índice de Atendimento das Recomendações de Inspeções) como meta da PLR. Esse índice impacta diretamente a segurança das unidades industriais e são de responsabilidade da manutenção e operação. As recomendações da inspeção quando são atendidas aumentam a segurança das unidades.

As recomendações da inspeção de equipamentos, emitidas por profissionais habilitados (Engenheiros) e inspetores de equipamentos, são fundamentais para a segurança das unidades. Atrelar o IARI à meta de PLR, que não é um indicador de produtividade, iria fazer com que esse indicador pudesse ser manipulado e com o risco de impactar as condições de segurança das unidades industriais. Felizmente o Sindipetro Caxias alertou as federações a respeito desta pegadinha, e conseguimos impedir este absurdo com nossa luta.

Recordar para não se repetir. Manter viva a memória de Cabral, e de todos aqueles que perderam suas vidas enquanto dedicavam sua vida

à Petrobrás, não é só uma forma de homenagem, é também um protesto contra a insegurança no local de trabalho. De olho apenas em redução de custos para favorecer os acionistas estrangeiros, as últimas direções da Petrobrás vêm assumindo os riscos por novos e mais graves acidentes, como vimos recentemente com a morte do nosso companheiro José Arnaldo e diversos outros acidentes nos últimos anos que, felizmente, não foram piores.

Aqueles que hoje dirigem a empresa assumem a responsabilidade por novas tragédias ao implantar uma redução generalizada do quadro mínimo operacional de diversas unidades, com corte profundo de verbas para manutenção preventiva, e ao impor o sistema de consequências, que joga sobre as costas do trabalhador a culpa por todo e qualquer acidente. E se hoje a situação do trabalhador próprio é crítica, devemos lembrar que aos terceirizados a realidade se apresenta sempre muito mais dura e cruel. São eles as principais vítimas de assédio e acidentes de trabalho.

A luta desenvolvida pela categoria petroleira no campo institucional e nas portas de fábrica tem sido fundamental para que eventos dessa natureza não aconteçam na Petrobrás. A nova gestão precisa mudar radicalmente o trato com saúde e segurança em nossa refinaria e em todo o Sistema Petrobrás, provando que é oposta à gestão criminoso do governo anterior. O Sindipetro Caxias seguirá, por sua vez, fortalecendo a CIPA como uma ferramenta do trabalhador na defesa de sua segurança e saúde, inclusive mental.

Hoje – e todos os dias – cabe a nós a reflexão, a responsabilidade e a lembrança do nosso querido companheiro.

Cabral, presente!

CAMPANHA 21 DIA DE ATIVISMO CONTRA O RACISMO 2024 JÁ ESTÁ NO AR

Assista a abertura no canal do YouTube [@21DiasAtivismoContraoRacismo](#)

A Campanha 21 Dias de Ativismo Contra o Racismo é uma frente de ativistas do movimento negro, que é pautada pela luta antirracista. Durante o mês de março a campanha realiza diversas atividades, como debates, oficinas culturais, atos de rua etc. A abertura na última sexta-feira, dia 1 de março e as atividades vão até 21/03, quando acontece um ato de rua, para marcar o encerramento da edição da campanha.

A primeira edição aconteceu em 2016, com o propósito de fortalecer o Dia Internacional de Combate ao Racismo, 21 de março. A data marca o dia em que uma manifestação pacífica contra a Lei do Passe (que restringia a livre circulação da população negra) em Shaperville, Joanesburgo, na África do Sul, foi duramente reprimida, resultando no assassinato de 69 pessoas e centenas de ferido (segundo os dados oficiais).

No ano de 2023, foi a primeira vez que o Sindipetro participou da campanha e de lá para cá tem

tentado se integrar mais ao movimento negro do estado do Rio de Janeiro. Entendemos que o capitalismo se utiliza das opressões (racismo, machismo e LGBTfobia) para super explorar um setor dos trabalhadores e para dividi-los nas suas lutas contra os patrões. Por isso, é fundamental que os sindicatos e as organizações da nossa classe assumam a luta contra as opressões, como uma luta da classe trabalhadora de conjunto.

Em breve o Sindipetro Caxias divulgará o calendário das suas atividades dentro da Campanha dos 21 Dias de Ativismo Contra o Racismo. A abertura da edição deste ano pode ser assistida da campanha no YouTube [@21DiasAtivismoContraoRacismo](#).

Use as hashtags nas redes sociais e apoie essa luta:

#21DiasDeAtivismoContraORacismo

#21Dias

#Antirracismo

GESTÃO DO TM DESCUMPRE NORMA REGULAMENTADORA

A gerência e a supervisão do Setor ER/TM tem exigido que os operadores realizem o curso da Norma Regulamentadora 13 – Caldeiras, Vasos de Pressão e Tubulações – no horário de trabalho normal, junto com: manobras, liberação de PT, ronda, e etc. Cursos Normativos (NR13, NR33, NR15 e outros) devem ser realizados em horário dedicado para que os trabalhadores adquiram a proficiência adequada!

A NR13 estabelece requisitos mínimos para gestão da integridade estrutural de caldeiras a vapor relacionados à instalação, inspeção, operação e manutenção, visando à segurança e à saúde da categoria. Portanto, a sua realização sem dedicação exclusiva, na forma de EAD (Portal Escudo) e descumprindo a carga horária exigida de 40 horas aumenta a insegurança da planta. Além de obviamente sobrecarregar os trabalhadores.

O Sindipetro Caxias convoca todos e todas cujas gerências estejam obrigando a realização de cursos normativos sem horário exclusivo a denunciar esta situação.

GESTÃO DO COQUE OPERADO UNIDADE DE FORMA INSEGURA

Há dias que a Unidade 4100, da OPC/CQ, opera com o Reator do Coque com a switch (MV-101A) quebrada. A manobra da switch é uma das mais críticas do reator, já que os trabalhadores e trabalhadoras precisam fazer uma manobra com uma energia 500°C. Além disso, essa manobra precisa que ser feita em um intervalo pequeno e quando o atuador do motor está quebrado, a válvula precisa ser operada manualmente. A manobra, feita por 6 pessoas, demora aproximadamente 1 hora para ser finalizada e girar totalmente. Uma operação altamente insegura.

TODOS OS DIAS A MANOBRA É REALIZADA

Dante do risco grave e iminente os cipistas eleitos e a direção do Sindipetro Caxias solicitaram que a empresa parasasse o conjunto “A” do Reator do Coque. Desde semana passada, mesmo com essa situação alarmante e perigosa, a gestão da empresa força a continuidade da operação.

Em um dia a manobra foi executada com cerca de 10 operadores. Mas na maior parte dos dias foi feita com menos que isso.

E, mesmo com mais pessoas, **A UNIDADE NÃO ESTÁ OPERANDO DE FIRMA SEGURA**. Para piorar, a gestão tem

mobilizado a força de trabalho de outras áreas do setor, prejudicando o número mínimo do setor que já é baixo, fruto do estudo do O&M.

Está claro que claro que o estudo do O&M é uma farsa que não garante segurança para a categoria na operação e que o número mínimo de efetivo no Coque deveria ser maior. E, no caso da manobra da switch, a unidade deveria ser parada.

Hoje (04/03) está previsto a parada do conjunto. A categoria precisa se organizar para impedir que novas condições inseguras sejam impostas pela gerência. Está na hora do número mínimo do O&M ser revisto. Chega de efetivo reduzido, fim do O&M, já!

SINDIPETRO CAXIAS REALIZARÁ PLEBISCITO CONSULTIVO SOBRE FEDERAÇÕES

O Sindipetro Caxias realizará entre os dias 25 de março e 3 de abril uma consulta aos trabalhadores e trabalhadoras da base de Duque de Caxias sobre a estratégia que deverá ser adotada pela direção do Sindicato, frente a situação da categoria petroleira que atualmente tem duas federações petroleiras.

A categoria vai orientar a política que deverá ser trabalhada pela diretoria do Sindicato no próximo período.

É importante destacar que o Sindipetro Caxias se filiou a FUP através de Assembleia e a filiação efetiva do Sindicato a uma federação somente pode ser decidida através de Assembleia na base. Isto é, o plebiscito será consultivo, não deliberativo.

O plebiscito visa compreender a visão dos trabalhadores e



trabalhadoras sobre os caminhos a serem percorridos pela nossa entidade. A base do Sindipetro Caxias que vai orientar a posição da direção do Sindicato. Queremos localizar onde devemos concentrar nossos esforços para fortalecer as lutas da categoria: se através da construção da FUP, da FNP ou da REUNIFICAÇÃO.

Há diferentes sensibilidades sobre esse tema. Por isso, teremos um calendário de debate democrático. Publicando informes das três posições que serão defendidas.

Essa será uma primeira etapa desse debate. Aprovamos no ACT que “Os petroleiros e petroleiras de Duque de Caxias irão abrir esse debate com o conjunto do movimento petroleiro como forma de avançar a organização da categoria petroleira nacionalmente.”

Assim estamos cumprindo uma parte da carta compromisso, aprovada na Assembleia da categoria.

O plebiscito ocorrerá entre os dias 25/03 e 03/04 e será precedido de divulgação de textos e informações de representantes das posições que serão debatidas e avaliadas pela base.

SINDIPETRO CAXIAS CONVOCA ASSEMBLEIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Pelo presente edital, conforme artigo 12 parágrafo 2º, do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias na REDUC, Terminal de Campos Elíseos – TECAM, TermoRio (UTE-GLB) e Aposentados/Pensionistas a comparecerem às assembleias,

conforme calendário, para tratar dos seguintes pontos de pauta:

1. Prestação de Contas 2022;
2. Prestação de Contas 2023.

CALENDÁRIO DAS ASSEMBLEIAS:

REDUC

11/03 – 19h – GRUPO E
12/03 – 19h – GRUPO A
14/03 – 19h – GRUPO B
14/03 – 7:30h – H.A.

16/03 – 7h GRUPO D
16/03 – 19h – GRUPO C

TECAM

12/03 – 7:30h – H.A.

Aposentados/as

19/03 – 10h – no Sindipetro Caxias

Duque de Caxias,
05 de março de 2024

Marcello Bernardo Xavier Reis Sá
Presidente

ARTIGO DE OPINIÃO

DIA INTERNACIONAL DE LUTA DAS MULHERES: CADÊ A LUTA??? ONDE ESTÁ ESSA MULHER CANSADA, EXAUSTA, QUE É APARTADA ATÉ MESMO DE LEVANTAR SUA PRÓPRIA BANDEIRA

Paula Pego e Patrícia Muniz

Era manhã do dia 06/03/24, quando fomos surpreendidas por um verdadeiro massacre a um colega em um dos muitos grupos de whatsapp da categoria. Esse colega fez uma postagem criticando um trecho de Levíticos, que considera a mulher impura e mais impura ainda se der à luz a uma menina. O colega foi acusado de intolerância religiosa por vários machos. Sabem quantos criticaram o conteúdo do texto?

Nenhum.

Zero.

Nenhum homem se sensibilizou com o uso indiscriminado do Pentateuco para menosprezar e diminuir as mulheres desde que o mundo é mundo.

Esse pequeno universo infelizmente ainda reflete a nossa sociedade como um todo.

A Petrobras é um espaço onde as mulheres são menos de 20% dos empregados. No operacional, este número talvez seja menos de 5%. De modo que, para os machos, a luta de classes deve refletir os anseios da maioria, mesmo que as mulheres não sejam contempladas. Em outras palavras, somos úteis para lutar a luta dos homens, mas a nossa luta conta com muito poucos simpatizantes.

Toda esta narrativa ilustra muito bem o que é o nosso dia a dia enquanto mulher trabalhadora da maior empresa deste país: assédio, silenciamento e invisibilidade da nossa pauta de luta. E assim seguimos, sendo excluídas das decisões nos nossos setores, onde a nossa opinião e capacidade técnica valem menos do que a de qualquer outro homem, onde somos assediadas e retaliadas se questionamos este sistema que está estabelecido, onde temos que dar risinho quando somos tratadas como se fossemos menos capazes do que os nossos colegas homens... Tudo isso pra não sermos vistas como históricas com mania de perseguição.

Somos a maioria da população do planeta e do país, mas permanecemos minoria nas posições de poder e cargos de liderança. E ainda tem macho que pergunta por que achamos que temos que ocupar estas posições nas empresas! Será que pensam que existe alguma determinação biológica para que estas posições não sejam ocupadas por mulheres? Certamente desconhecem a Teoria da Reprodução Social, que estabeleceu um lugar a mulher dentro de casa, cuidando da futura mão de obra do sistema capitalista. Bela, recatada e do lar. Por isso, as mulheres não tiveram oportunidades iguais. Assim, os homens estão desde sempre nas esferas de poder.

Não se trata de uma determinação biológica, mas de um caso de violência de gênero, que carece de ações afirmativas para reparar tantos séculos de atraso e opressão.

Como mudar a ordem histórica do patriarcado, se isso implica que os homens reconhecem que o sistema é injusto? É como esperar que o capitalismo forneça educação de qualidade para todos...

A situação ganha contornos mais perversos ainda quando falamos sobre as trabalhadoras das empresas que prestam serviço à Petrobras, pois estas dentro da lógica da opressão, do racismo e da discriminação gerada pelas desigualdades sociais, ficam em posições mais vulneráveis, sendo vítimas em maior número e com mais frequência de assédio moral, sexual e piores condições de trabalho.

E no sindicalismo não é diferente. Somos uma ínfima minoria cujas pautas simplesmente são escanteadas para dar lugar a algo mais urgente ou prioritário. Me causa estranheza o fato de não termos uma política consolidada de assédio, por exemplo. São quase dois anos de gestão, mas não conseguimos nos entender sobre o que pode ser o maior problema da nossa categoria, atingindo também os homens, na forma de assédio moral. A única explicação que conseguimos pensar é o fato de que assediadores são, em sua esmagadora maioria, homens.

Esse ano, novamente fomos atropeladas por outros temas. O 8M foi pisoteado pela eleição do RJ e por um plebiscito sobre as federações.

Às mulheres, sobrou todo o trabalho de construção do que deveria ter sido a “semana da mulher”, com um encerramento na sexta, 08/03/24.

Assim, chamamos à categoria para uma reflexão. É esse sindicalismo que queremos? É essa luta que vamos continuar travando? É essa empresa misógina, racista e homofóbica que vamos deixar para as gerações futuras?

8 de Março – Mulheres Cis e Trans pelo fim da violência machista

Nada menos que 722 mulheres foram vítimas de feminicídio no primeiro semestre de 2023. Foram 18 a mais que no mesmo período do ano anterior. A violência sexual também cresceu: foram mais de 34 mil casos em seis meses, um estupro a cada oito minutos.

As agressões físicas, o assédio, a violência psicológica e moral também aumentaram. Segundo o DataSenado, 25,4 milhões de brasileiras (cerca de uma a cada três mulheres) já foram vítimas de violência doméstica ou familiar, provocada por homens, e 74% acreditam que a violência aumentou no último ano, com o destaque de que, não por acaso, a percepção sobre o aumento da violência machista é maior dentre as mulheres negras e indígenas.

Direitos sexuais e reprodutivos sob ataque

Se de um lado a violência machista cresce; de outro, se intensificam os ataques aos nossos direitos sexuais e reprodutivos. Nos últimos meses, assistimos desde o fechamento de serviços que oferecem o aborto legal e a aprovação de leis municipais e estaduais com iniciativas para levar as mulheres que possuem esse direito a abrir mão dele, até ao avanço da tramitação, no Congresso, de leis que visam proibir totalmente o aborto.

Em janeiro passado, vimos até mesmo um hospital conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS), o São Camilo, em São Paulo, se recusar a implantar o DIU (dispositivo intrauterino) em usuárias do sistema que desejavam adotar esse método contraceptivo, alegando ser um hospital de “orientação católica”, mesmo este sendo um dos métodos mais seguros para evitar a gravidez.

E isso, ainda, com o respaldo da justiça, contrariando a Lei Orgânica de Saúde, de 1990, que impõe que instituições privadas de saúde devem oferecer “universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência (...) sem preconceitos ou privilégios”.

Mulheres trabalhadoras vamos às ruas!

Não podemos esperar pela boa vontade do governo. É preciso nos organizarmos desde já para exigir o fim à violência, incluindo a implementação de medidas efetivas para assegurar às mulheres mecanismos para evitar que sigam sendo vítimas de abusos, agressões e feminicídios.

Para tal, são necessárias medidas como delegacias especializadas 24h, casas abrigo, centros de referência às mulheres vítimas de violência etc. Bem como exigir emprego e salário decentes para as mulheres, moradia, creches para nossos filhos, a revogação das contrarreformas sociais e o fim das terceirizações.

Apoiadas nas organizações da classe trabalhadora, como sindicatos e movimentos, devemos dar início, já, a uma ampla campanha contra o machismo, a violência e todas formas de assédios.

Contra as privatizações e o desmonte dos serviços públicos

O avanço das privatizações, seja de forma aberta, pela entrega direta do patrimônio público, ou disfarçada, via Parcerias Público-Privadas (PPPs), representa um enorme risco para a população mais pobre, em especial as mulheres, que ficará mercê de tarifas exorbitantes e precarização do fornecimento desses serviços.

Por isso, a luta contra as privatizações e a defesa dos serviços públicos não são questões secundárias para as mulheres trabalhadoras, mas uma demanda importantíssima e necessária que deve ser parte da nossa luta nesse 8 de março.

Pelo fim do genocídio em Gaza

O atual ataque de Israel à Gaza já deixou mais de 28 mil palestinos mortos e outros 69 mil feridos. Um verdadeiro massacre cujas principais vítimas são mulheres e crianças. Não podemos ficar indiferentes face ao que está acontecendo ao povo e às mulheres palestinas. Exigimos o fim imediato do genocídio em Gaza.

Todo nosso apoio e solidariedade às mulheres palestinas e sua luta pelo fim do Estado de Israel e por uma Palestina livre e laica, do rio ao mar!